

# Biologia e composição da avifauna em uma Reserva Particular de Patrimônio Natural da caatinga paraibana

Wallace Rodrigues Telino-Júnior<sup>1</sup>, Rachel Maria de Lyra-Neves<sup>2</sup> & João Luiz Xavier de Nascimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup> IBAMA/CEMAVE, BR230, km10, Mata da Amem, 58300-000 Cabedelo, Paraíba, Brasil. E-mail: telinojr@msn.com, joao.nascimento@ibama.gov.br

<sup>2</sup> Departamento de Biologia, Área de Zoologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Av. Dom Manuel de Medeiros S/N Dois Irmãos, 52171-900 Recife, Pernambuco. E-mail: rmlneves@msn.com

**RESUMO.** Composição da Avifauna em uma Reserva Particular de Patrimônio Natural da Caatinga Paraibana. Este trabalho teve como objetivo inventariar a avifauna de uma Reserva Particular de Patrimônio Natural localizada na caatinga paraibana, bem como levantar dados sobre a biologia das espécies, contribuindo ao balizamento de futuros trabalhos na região. O levantamento foi desenvolvido na Fazenda Tamanduá, município de Santa Terezinha, Paraíba, através de observações diretas, registros de vocalizações e capturas com redes-de-neblina. Catalogaram-se 145 espécies pertencentes a 41 famílias. A similaridade entre as espécies de aves encontradas para os períodos seco e chuvoso foi de 69,4%. Comparando-se a avifauna da Fazenda Tamanduá com a do Parque Nacional da Serra da Capivara, encontrou-se uma similaridade de 63%. Na composição de espécies 58 foram consideradas constantes. Doze são endêmicas do Brasil, e destas, 5 são típicas do nordeste, sendo 1 considerada ameaçada na categoria de vulnerável. Em 8 espécies observou-se sobreposição de mudas e reprodução ocorridos nos meses de junho a agosto. Os dados obtidos demonstram a ocorrência de um expressivo número de espécies para este tipo de ambiente, fortalecendo, assim, propostas conservacionistas em áreas privadas na caatinga.

**PALAVRAS CHAVES.** Aves, Paraíba, muda, reprodução, conservação.

**ABSTRACT.** Biology and composition of the avifauna in a Reserva Particular de Patrimonio Nacional, of the caatinga paraibana. This work was intended to catalog the avifauna of a Private Natural Reserve of National Patrimony situated in the caatinga of Paraíba State, as well as to collect data on the biology of species, contributing to mark out boundaries for future works in the area. The study took place in the Fazenda Tamanduá, on the municipal district of Santa Terezinha, Paraíba State, by means of direct watching, record of vocalizations and captures with mist nets. 145 species of 41 families were classified. The similarity among the bird species found on the dry and rainy periods was 69.4%. A comparison between the avifauna of Fazenda Tamanduá and that of Serra da Capivara National Park demonstrated a similarity of 63%. In display, 58 species were considered constant. Twelve are endemic of Brazil, among which 5 are typical of the northeast and 1 is considered vulnerable. Moulting and reproduction overlap was seen on 8 species from June to August. The collected data demonstrate an expressive number of species occurring in this environment, therefore supporting conservationist propositions for private areas of the caatinga.

**KEY WORDS.** Birds, Paraíba, molt, reproduction, conservation.

A Caatinga possui uma área de 939.391 km<sup>2</sup>, o que corresponde a 11% da área total do país (MMA 1998). Este é o bioma brasileiro do qual se dispõe de menos informação sobre os seus componentes e das relações entre os mesmos. É considerada a região natural brasileira menos protegida, pois as unidades de conservação cobrem menos de 2% do seu território (LEAL *et al.* 2003). Um gravíssimo problema que vem acontecendo ao longo dos anos neste bioma é o processo de desertificação (SOUTO & HAZIN 1995). Ações como pecuária extensiva, agroindústria, extração de madeiras e agricultura de subsistência têm contribuído para a perda de diversidade biológica na caatinga (MMA 1998).

De acordo com SAMPAIO *et al.* (1994), qualquer trabalho sobre biodiversidade no nordeste do Brasil começa

com os inventários da fauna e da flora, sendo estes muito incompletos até o presente momento para a região.

A lista de aves para a Paraíba segundo SCHULZ-NETO (1995) conta com 338 espécies identificadas. Em estudo bibliográfico relativo ao processo de desertificação no Nordeste, associados à fauna, SOUTO & HAZIN (1995) quantificaram 338 espécies de aves para a região. Em estudos mais recentes foram listadas 510 espécies, das quais 469 se reproduzem na região, 23 são migrantes do norte e nove são migrantes do sul, sendo oito caracterizadas no status desconhecido (SILVA *et al.* 2003). Diversos autores (DUNNING 1987, RIDGELY & TUDOR 1994, SICK 1997, SILVA *et al.* 2003) relatam a ocorrência de espécies endêmicas na caatinga. Entretanto, a distribuição geográfica é apresentada de forma genérica, sem maiores detalhes, em razão

da carência de estudos de inventariamento na região.

No estado da Paraíba, até 1993, houve uma redução da cobertura vegetal da ordem de 43,7%, o que significa uma área de 1.144.330 ha (PARAÍBA 1994). O bioma da caatinga na Paraíba contribui com cerca de 32,3% de toda vegetação do estado e vem sofrendo um intenso desmatamento ao longo dos anos, para fins agropecuários. Planos de manejo nesta área são praticamente inexistentes, pois dependem necessariamente do interesse de proprietários de áreas de domínio privado (PARAÍBA 1994).

A partir de 1990, deu-se início à criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPNs, de domínio privado, através do Decreto Federal nº 98.914 (MMA 1998). Esta atitude vem contribuindo aos poucos na preservação de áreas particulares. Segundo o MMA (1998) em todo país foram criadas 150 RPPNs.

Na caatinga do Estado da Paraíba existem atualmente seis RPPNs, cujas áreas variam de 170 ha na Fazenda Pedra de Água a 3.505,00 ha na Fazenda Almas. (PARAÍBA 1994 e MELO *et al.* 2004).

Uma destas áreas protegidas é a Fazenda Tamanduá, RPPN criada em 1998. Após sua criação, iniciaram-se levantamentos faunísticos e florísticos no local. Esta iniciativa contribui bastante para a conservação de áreas que ainda possuem cobertura vegetal remanescente, como a RPPN Fazenda Tamanduá. Recentemente esta reserva foi considerada como IBA (Important Birds Áreas) no Workshop de Áreas Importantes para Conservação das Aves (IBAs) no Brasil, em outubro de 2002.

Considerando-se que a distribuição da avifauna no domínio da caatinga não se apresenta de maneira uniforme (SILVA *et al.* 2003), os dados obtidos na Fazenda Tamanduá constituem uma referência para realização de outros estudos na região, com a vantagem de ser protegida por lei, além de fornecer subsídios para atividades aplicadas à conservação, como turismo ecológico e educação ambiental.

## MATERIAL E MÉTODOS

### ÁREA DE ESTUDO

A Fazenda Tamanduá (7° 01' S 37° 24' W) está localizada no Município de Santa Terezinha e Patos, Paraíba. Estes dois municípios estão localizados na Região Fisiográfica Sertão de Piranhas (PARAÍBA 1985, NEVES *et al.* 1999). A região está entre 200 a 400 m acima do nível do mar. A hidrografia se destaca pela presença de dois rios, o Espinharas e o Piancó os quais são braços do principal rio da região, o Rio Piranhas (PARAÍBA 1985).

De acordo com a classificação de Köppen, o clima é do tipo BSh, semi-árido. A pluviosidade média anual é de 600 mm<sup>3</sup> e a temperatura média anual é de 27°C (Fonte: Fazenda Tamanduá). O solo é predominantemente litolítico eutrófico com afloramento de rochas e o relevo ondulado com a presença de serrotes (PARAÍBA 1985).

Segundo o IBGE (1992), a vegetação do local é de caatinga, classificada como savana estépica. Esta é formada em sua maioria por espécies caducifólias espinhosas, com ocorrência

de cactáceas. O estrato herbáceo é composto por plantas anuais que se desenvolvem no período chuvoso. Já o estrato arbustivo-arbóreo é formado em sua maioria por xerófilas. As bromeliáceas e cactáceas são pouco frequentes. Outras espécies arbóreas comuns são a catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*), a caraibeira (*Tabebuia colubrina*) e o angico (*Anadenanthera macrocarpa*). Quanto às espécies arbustivas, ocorrem a jurema (*Mimosa* sp.), a macambira (*Bromelia laciniosa*) e o xique-xique (*Pilosocereus gounellei*) (PARAÍBA 1985). Destaca-se nesta microrregião o marmeleiro (*Croton* sp.), o qual é dominante na área.

A Fazenda Tamanduá possui uma área de 3.073 ha, onde são desenvolvidas atividades de pecuária de leite, fruticultura, indústrias de desidratação de frutas, de laticínios e de equipamentos de irrigação. De sua área total, 325 ha foram destinadas a RPPN, além de 614 ha de reserva legal.

## MÉTODOS

O levantamento avifaunístico foi realizado em duas etapas, sendo 5 expedições para cada etapa. A primeira etapa ocorreu entre os meses de junho a agosto de 1998, período este considerado seco, uma vez que a pluviosidade entre os meses de maio a agosto foi de  $\bar{X} = 14,1 \text{ mm}^3$  (Fonte: Fazenda Tamanduá). Vale salientar que a seca neste período foi considerada atípica devido ao fenômeno *El Niño* provocando uma relevante falta de chuva em todo o nordeste. Para contemplar a etapa de levantamento no período chuvoso, foram realizadas coletas nos meses de maio a julho de 1999, época em que a pluviosidade foi de  $\bar{X} = 217,8 \text{ mm}^3$  (Fonte: Fazenda Tamanduá).

A metodologia utilizada para os dois períodos consistiu na visualização, com auxílio de binóculos 10x25 mm e 10x50 mm, e reconhecimento das vocalizações. Percorreram-se tanto áreas da Reserva como também o entorno pertencente à fazenda, nos períodos diurno e noturno. Outra forma de levantamento utilizada foi à captura com redes-de-neblina. O esforço de inventário no período seco foi de 68 horas de observações e 541 horas-rede. No período chuvoso, foi de 60 horas de observações e 1.400 horas-rede, sendo estes métodos utilizáveis em avaliações ecológicas rápidas.

Para a coleta de dados sobre estágio de desenvolvimento da placa de incubação e desgaste das rêmiges primárias, seguiu-se o manual de anilhamento de aves (IBAMA 1994).

A constância das espécies foi calculada através da fórmula  $C = a \times 100 / A$ , onde: *a* corresponde ao número de levantamentos contendo a espécie estudada e *A* refere-se ao número total de levantamentos. Os resultados da constância foram dados de acordo com DAJOZ (1978). Para a abundância relativa utilizou-se a fórmula  $Ar = A \times 100 / n$ , onde: *A* corresponde ao número de indivíduos de cada espécie capturada e *n* refere-se ao número total de espécies capturadas (MARTERER 1996).

Para avaliar o nível de semelhança na composição da avifauna na amostra coletada nos períodos estudados e para compará-la com a de outra área já estudada, a exemplo das estações ecológicas de Aiuaba e Seridó, utilizou-se o índice de similaridade de Sorensen (VALENTIN 1995), com a fórmula

$I_s = 2a / 2a + b + c$ , onde: a = número de espécies comuns às duas amostras, b = número de espécies que ocorrem apenas na amostra 1 e c = número de espécies que ocorrem apenas na amostra 2.

A nomenclatura científica utilizada é aquela proposta por SICK (1997), todavia, foram acatadas as resoluções do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o inventário foram identificadas 145 espécies pertencentes a 41 famílias, cuja distribuição dos registros é apresentado na tabela I. Este resultado corresponde a 28,6% das aves registradas por SILVA *et al.* (2003) para a caatinga. No entanto se observarmos a figura 1, onde se apresenta uma curva cumulativa do número de espécies registradas a cada expedição, podemos inferir que este número encontrado pode crescer ainda mais, com novas expedições à área.

A similaridade encontrada entre os dois períodos foi de 69,4%. Este resultado demonstra que há algumas espécies que são encontradas apenas no período seco e outras apenas no período chuvoso, a exemplo de *Crotophaga major* (Gmelin, 1788), a qual está sempre associada a pontos d'água (SICK 1997).

No período seco foram capturadas 183 aves pertencentes a 28 espécies. As espécies mais abundantes foram o tico-tico-rei-cinza *Coryphospingus pileatus* (Wied, 1821) (19,7%), o brejal *Sporophilla albogularis* (Spix, 1825) (19,1%) e o tico-tico-do-campo *Ammodramus humeralis* (Bosc, 1792) (11,5%).

No período chuvoso foram capturadas e marcadas 388 aves pertencentes a 47 espécies. Neste período quem mais se destacou nas capturas foi a rolinha-de-asa-canela *Columbina*

*minuta* (Linnaeus, 1776) (45,9%), seguida do tiziú *Volatinia jacarina* (Linnaeus, 1766) (5,6%), da rolinha-branca *Columbina picui* (Spix, 1825) (4,2%), do tico-tico-rei-cinza *Coryphospingus pileatus* (4,2%) e do canário-tiú *Sicalis luteola* (Sparman, 1789) (3,6%).

Encontrou-se também uma similaridade de 63% comparando-se a avifauna da Fazenda Tamanduá com a avifauna registrada no Parque Nacional da Serra da Capivara por OLMOS (1993).

O resultado da constância nas observações audio-visuais caracterizou 58 espécies como constantes, no período seco. No período chuvoso, apenas 35 foram constantes. Isto talvez esteja relacionado à maior oferta de recursos alimentícios no período chuvoso, bem como à existência de um número bem maior de pontos d'água, acarretando uma maior dispersão das aves. Das espécies comuns aos dois períodos, apenas 23 foram consideradas constantes (Tab. I).

Entre as 145 espécies de aves catalogadas para a Fazenda Tamanduá, temos 12 que são consideradas endêmicas do Brasil (SICK, 1997), sendo elas a aracua *Ortalis guttata* Spix, 1825, o casaca-de-couro-da-lama *Furnarius figulus* (Lichtenstein, 1823), o joão-de-cabeça-cinza *Cranioleuca semicinerea* (Reichenbach, 1853), o caneleiro-enxofre *Casiornis fusca* Sclater & Salvin, 1987, o canção *Cyanocorax cyanopogon* (Wied, 1821), o garrinchão-de-bico-grande *Thryothorus longirostris* (Vieillot, 1817), o carretão *Sericossypha loricata* (Lichtenstein, 1819), o periquito-da-caatinga *Aratinga cactorum* (Kuhl, 1820), o bacurauzinho-da-caatinga *Caprimulgus hirundinaceus* (Spix, 1825), o pica-pau-anão-de-pernambuco *Picumnus fulvescens* Stager, 1961, o brejal *Sporophilla albogularis* (Spix, 1825) e o galo-da-campina *Paroaria dominicana* (Linnaeus, 1758). As 5 últimas são típicas do Nordeste (SICK 1997).

O período reprodutivo na área de estudo foi considerado

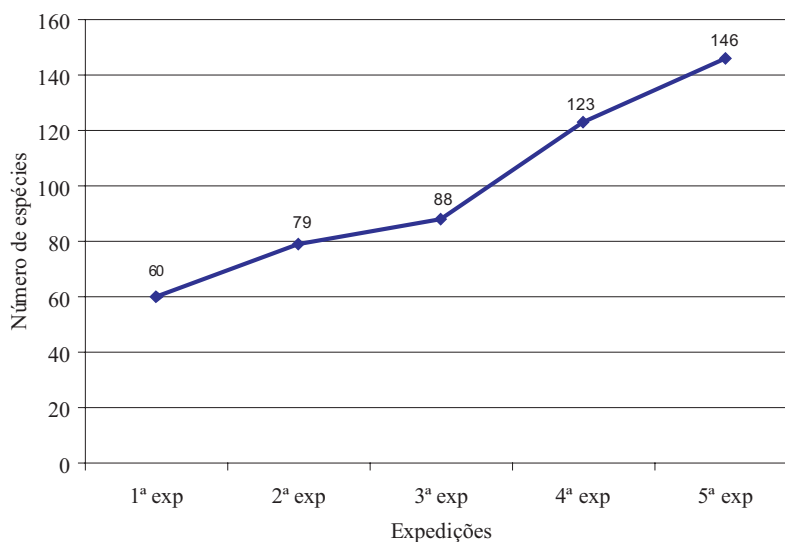


Figura 1. Curva cumulativa de espécies por expedições na Fazenda Tamanduá, Santa Terezinha, Paraíba, no período de junho a agosto de 1998 e maio a agosto de 1999.

Tabela I. Lista das aves da Fazenda Tamanduá, Santa Terezinha, PB, constância das espécies nas observações e capturas, categorias tróficas (Oni = onívoro; Fru = frugívoro; Car = carnívoro; Det = detritívoro, Mal = malacófago; Ins = insetívoro; Gra = granívoro e Nec = nectarívoro) e EN = Endêmica e I = introduzido. Status da constância: C = constante; A = acessória e a = acidental.

Categoria	Ordem/Famílias / Espécies	Constância obs.		Constância cap.	
		atípico	chuvoso	atípico	chuvoso
	<b>TINAMIFORMES</b>				
	<b>TINAMIDAE</b>				
Oni	<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)		a		
Oni	<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825)	A			
Oni	<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	C			
	<b>PODICEPEDIFORMES</b>				
	<b>PODICIPEDIDAE</b>				
Oni	<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	C	a		
Oni	<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	C	C		
	<b>PELECANIFORMES</b>				
	<b>PHALACROCORACIDAE</b>				
Oni	<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	A			
	<b>CICONIFORMES</b>				
	<b>ARDEIDAE</b>				
Oni	<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	C	C		
Oni	<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	C	C		
Oni	<i>Bulbucus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	C	C		
Oni	<i>Butorides striatus</i> (Linnaeus, 1758)	C	C		
Oni	<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	C	a		
	<b>THRESKIORNITHIDAE</b>				
Oni	<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)		a		
	<b>CATHARTIDAE</b>				
Det	<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	A	C		
Det	<i>Cathartes aura</i> Linnaeus, 1758	A	A		
Det	<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845		a		
	<b>ANSERIFORMES</b>				
	<b>ANATIDAE</b>				
Oni	<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	C	A		
Oni	<i>Dendrocygna autumnalis</i> Sclater & Salvin 1773		a		
Oni	<i>Netta erythrophthalma</i> (Wied, 1832)	C	C		
Oni	<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	C	A		
Oni	<i>Sarkidiornis melanotos</i> Ihering & Ihering, 1769	CV			
	<b>FALCONIFORMES</b>				
	<b>ACCIPITRIDAE</b>				
Mal	<i>Rosthramus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)		C		
Car	<i>Geranoaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)		A		
Ins	<i>Buteo albicaudatus</i> Vieillot, 1816		A		
Ins	<i>Asturina nitida</i> (Latham, 1790)	A			
Car	<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1789)	C	C		
Ins	<i>Buteogallus urubitinga</i> (Gmelin, 1788)		C		

Categoria	Ordem/Famílias / Espécies	Constância obs.		Constância cap.	
		atípico	chuvoso	atípico	chuvoso
	<b>FALCONIDAE</b>				
Car	<i>Herpetotheres cachinans</i> Linnaeus, 1758	A			
Car	<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	C	C		
Car	<i>Falco sparverius</i> (Peters, 1931)		A		
	<b>GALLIFORMES</b>				
	<b>CRACIDAE</b>				
Oni EN	<i>Ortalis guttata</i> Spix, 1825		a		
	<b>GRUIFORMES</b>				
	<b>ARAMIDAE</b>				
Mal	<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)		C		
	<b>RALLIDAE</b>				
Oni	<i>Gallinula chloropus</i> (Linnaeus, 1758)	C	C		
Oni	<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766)	a			
	<b>CARIAMIDAE</b>				
Ins	<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	C	A		
	<b>CHARADRIIFORMES</b>				
	<b>JACANIDAE</b>				
Oni	<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	C	A		
	<b>CHARADRIIDAE</b>				
Oni	<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	C	C		
Oni	<i>Hoploxypterus cayanus</i> (Latham, 1790)		a		
	<b>RECURVIROSTRIDAE</b>				
Oni	<i>Himantopus himantopus</i> (Müller, 1776)		a		
	<b>COLUMBIFORMES</b>				
	<b>COLUMBIDAE</b>				
Fru	<i>Columba picazuro</i> Naumburg, 1932	C	A		
Gra	<i>Zenaida auriculata</i> Chubb, 1819	C	C		
Gra	<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	C	C	C	C
Gra	<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	A	A		a
Gra	<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	C	C	C	C
Gra	<i>Scardafella squammata</i> (Lesson, 1831)	C	a		
Fru	<i>Leptotila verreauxi</i> Cory, 1917		A		
	<b>PSITTACIFORMES</b>				
	<b>PSITTACIDAE</b>				
Gra EN	<i>Aratinga cactorum</i> (Kuhl, 1820)	C	C		
Gra	<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	C	C	A	a
	<b>CUCULIFORMES</b>				
	<b>CUCULIDAE</b>				
Ins	<i>Coccyzus euleri</i> (Cabanis, 1873)		C		
Ins	<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)		a		
Ins	<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	C	C		
Ins	<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788		C		
Ins	<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	C	a		

Categoria	Ordem/Famílias / Espécies	Constância obs.		Constância cap.	
		atípico	chuvoso	atípico	chuvoso
	<b>STRIGIFORMES</b>				
	<b>TYTONIDAE</b>				
Car	<i>Tyto alba</i> (Gray, 1829)		a		
	<b>STRIGIDAE</b>				
Ins	<i>Otus choliba</i> (Vieillot, 1817)	A			
Car	<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)		a		a
Ins	<i>Speotyto cunicularia</i> (Molina, 1782)		A		
	<b>CAPRIMULGIFORMES</b>				
	<b>NYCTIBIIDAE</b>				
Ins	<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	A	A		
	<b>CAPRIMULGIDAE</b>				
Ins	<i>Chordeiles pusillus</i> Gould, 1861		a		A
Ins	<i>Chordeilles acutipennis</i> (Hermann, 1783)	C	A		
Ins	<i>Caprimulgus parvulus</i> Gould, 1837	A			
Ins EN	<i>Caprimulgus hirundinaceus</i> (Spix, 1825)				a
	<b>APODIFORMES</b>				
	<b>APODIDAE</b>				
Ins	<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	A			
	<b>TROCHILIDAE</b>				
Nec	<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	A			
Nec	<i>Chlorostilbon aureoventris</i> (d'Orbigny & Lafresnaye,	A	A		a
Nec	<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)		a		
	<b>CORACIFORMES</b>				
	<b>ALCEDINIDAE</b>				
Oni	<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	A			
	<b>PICIFORMES</b>				
	<b>BUCCONIDAE</b>				
Ins EN	<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	C	C	A	A
	<b>PICIDAE</b>				
Ins EN	<i>Picumnus fulvescens</i> Stager, 1961	A	a		a
Ins	<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)		A		A
	<b>PASSERIFORMES</b>				
	<b>FORMICARIIDAE</b>				
Ins	<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	A	A		
Ins	<i>Myrmochilus strigilatus</i> (Wied, 1831)	A	a		a
Ins	<i>Formicivora melanogaster</i> Pelzeln, 1868	A			
	<b>FURNARIIDAE</b>				
Ins EN	<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	A	A	A	A
Ins	<i>Furnarius leucopus</i> Swainson, 1838	A	A		A
Ins	<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	C		a	
Ins	<i>Certhiaxis cinnamomea</i> Gmelin, 1788	C	A	A	
Ins EN	<i>Cranioleuca semicinerea</i> (Reichenbach, 1853)		A		

Categoria	Ordem/Famílias / Espécies	Constância obs.		Constância cap.	
		atípico	chuvoso	atípico	chuvoso
Ins	<i>Pseudoseisura cristata</i> (Spix, 1824)	C	A	A	a
	<b>DENDROCOLAPTIDAE</b>				
Ins	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1918)	C	a	a	A
	<b>TYRANNIDAE</b>				
Oni	<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	C	a	C	
Ins	<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)				a
Ins	<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)				a
Ins	<i>Sublegatus modestus</i> (Wied, 1831)	a			
Ins	<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	a			
Ins	<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (Lafresnaye & d'Orbigny,	A		C	A
Ins	<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	A	A	a	
Ins	<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	A		C	a
Ins	<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	A			
Ins	<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823)		a		
Ins	<i>Fluvicola albiventer</i> (Ihering & Ihering, 1907)	A	A		
Ins	<i>Fluvicola nengeta</i> (Vieillot, 1824)	C	A	A	
Ins	<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	C	A	a	
Ins EN	<i>Casiornis fusca</i> Sclater & Salvin, 1873				A
Ins	<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	A			a
Ins	<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Müller, 1776)	A		a	A
Ins	<i>Myiarchus swainsoni</i> (Berlepsch, 1883)	A			A
Oni	<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	C	C		C
Oni	<i>Megarhynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	A	a		
Oni	<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)		A		
Oni	<i>Myiodynastes maculatus</i> (Müller, 1776)		C		a
Ins	<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)		C		a
Ins	<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	A	C		A
Ins	<i>Xenopsaris albinucha</i> (Burmeister, 1869)				a
Ins	<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)		a		
Ins	<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)		a		A
	<b>HIRUNDINIDAE</b>				
Ins	<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	A			
Ins	<i>Phaeoprogne tapera</i> (Linnaeus, 1766)	A			
Ins	<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)		a		
	<b>CORVIDAE</b>				
Oni EN	<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	C	C	A	a
	<b>TROGLODYTIDAE</b>				
Oni EN	<i>Thryothorus longirostris</i> (Vieillot, 1817)		A		
Ins	<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	C	C	a	a
	<b>MUSCICAPIDAE</b>				
Ins	<i>Polioptila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	C	A	C	
Oni	<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	C	A	a	C
Oni	<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1851		A		a
	<b>MIMIDAE</b>				
Oni	<i>Mimus saturninus</i> Hellmayr, 1903	C	C		a

Categoria	Ordem/Famílias / Espécies	Constância obs.		Constância cap.	
		atípico	chuvoso	atípico	chuvoso
	<b>MOTACILIDAE</b>				
Ins	<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	C	A		
	<b>VIREONIDAE</b>				
Ins	<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	C		a	
	<b>EMBERIZIDAE</b>				
Nec	<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	C	A		A
Fru EN	<i>Sericossypha loricata</i> (Lichtenstein, 1819)	C	A		
Ins/Fru	<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	A			
Oni	<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1776)	C	A		
Oni	<i>Zonotrichia capensis</i> (Liechtenstein, 1823)	C		A	
Gra	<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	C	A	A	A
Gra	<i>Sicalis flaveola</i> (Gmelin, 1789)		a		a
Gra	<i>Sicalis luteola</i> (Meyen, 1834)	C	C	A	A
Gra	<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	A	C	A	C
Gra	<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)		CV		
Gra	<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)				a
Gra	<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	C	A		
Gra EN	<i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)	C	C	A	A
Gra	<i>Sporophila leucoptera</i> (Temminck, 1820)	A			
Gra	<i>Sporophila bouvreuil</i> (Sclater, 1864)		a		
Gra	<i>Coryphospingus pilleatus</i> (Wied, 1821)	C	C	C	A
Gra EN	<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	C	C	a	C
Gra	<i>Passerina brisonii</i> (Linnaeus, 1758)	C			
Oni	<i>Cacicus solitarius</i> Swainson, 1834	A			
Oni	<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	A			
Oni	<i>Agelaius ruficapillus</i> Vieillot, 1819		A		
Oni	<i>Sturnella supercilialis</i> (Bonaparte, 1850)	C	A		
Oni	<i>Molothrus badius</i> (Spix, 1824)	A			a
Oni	<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	C			
	<b>PASSERIDAE</b>				
Oni I	<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	C	a		

Tabela II. Registros de sobreposição de mudas e reprodução nas aves capturadas na Fazenda Tamanduá, Santa Terezinha, PB. Cont = mudas de contorno; Rem = mudas de rêmiges; Ret = mudas de retrizes; Dp = desgaste de penas e Pi = placa de incubação (c = cabeça; d = dorso e v = ventre; P = primária; R = retriz; N = não muda).

Família/Espécie	Cont	Rem	Ret	Dp	Pi	Data
<b>Tyrannidae</b>						
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	cd	N	N	0	3	26/07/98
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	cd	N	N	0	3	12/08/98
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	c	N	N	1	3	12/08/98
<i>Arundinicola leucocephala</i>	c	N	N	0	2	13/08/98
<b>Vireonidae</b>						
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	c	N	N	4	3	12/08/98
<b>Muscicapidae</b>						
<i>Polioptila plumbea</i>	d	N	N	2	3	13/08/98
<i>Turdus rufiventris</i>	c	N	N	1	3	12/08/98
<b>Emberizidae</b>						
<i>Volatinia jacarina</i>	N	N	R2,3	3	3	07/07/99
<i>Coryphospingus pilleatus</i>	c	P8,9,10	N	0	2	24/07/98



através da evidência indireta, determinada pela presença da placa de incubação, entre os meses de junho a agosto (Tab. II). As mudas também ocorreram no mesmo intervalo da reprodução (Tab. II).

Do total de aves registradas com placa de incubação e efetuando mudas, foi observada sobreposição de mudas e reprodução em representantes das espécies do: bico-chato-amarelo (*Tolmomyias flaviventris*), sebinho-de-olho-de-ouro (*Hemitriccus margaritaceiventer*), pitiguari (*Cyclarhis gujanensis*), balança-rabo-de-chapéu-preto (*Polioptila plumbea*) e sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), à semelhança do observado por NASCIMENTO (2000) em outras áreas da caatinga.

## CONCLUSÃO

O número expressivo de espécies de aves encontradas na Fazenda Tamanduá em relação ao total de aves registradas para a caatinga (SILVA *et al.* 2003), demonstra a importância da conservação de áreas de domínio privado, e ressalta a valiosa contribuição dada na conservação de áreas particulares na caatinga para que se mantenha a diversidade biológica.

O levantamento avifaunístico é de suma importância, levando-se em conta que pouco se conhece das aves da caatinga. Trabalhos como este podem servir de base para outras pesquisas realizadas com a avifauna, proporcionando um conhecimento maior acerca deste bioma ainda tão pouco estudado.

A constância e abundância das espécies registradas dão uma idéia daquelas que são de fácil observação, as que são encontradas em maior número, bem como daquelas que podem ser vistas constantemente. Estes resultados servirão de base para atividades ligadas à conservação, soltura monitorada de aves por pesquisadores ligados a alguma instituição científica e principalmente para incentivar o turismo ecológico na área.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAJOZ, R. 1978. **Ecologia geral**. Petrópolis, Editora Vozes, 472 p.
- DUNNING, J. S. 1987. **The Birds of South American birds: an identification guide**. Pennsylvania, Harwood Books, 351p.
- IBAMA 1994. **Manual de Anilhamento de Aves Silvestres**. Brasília, IBAMA, 146p.
- IBGE 1992. **Manual técnico da vegetação brasileira**. Rio de Janeiro, IBGE, Série Manuais Técnicos em Geociências, 466p.
- LEAL, I. R.; M. TABARELLI & J. M. C. DA SILVA. 2003. Ecologia e conservação da caatinga, p. XIII. In: INARA, R. L.; M. TABARELLI & J. M. C. DA SILVA. (Ed.). Ecologia e conservação da caatinga: uma introdução ao desafio. Recife, Editora universitária da UFPE, I + 522p.
- MARTERER, B. T. P. 1996. **Avifauna do Parque Botânico do Morro do Baú**. Santa Catarina, FATMA, 228p.
- MELO, S. T. DE; J. R. P. LINS; D. DE C. CISNEIROS; J. E. S. BEZERRA; L. C. FERREIRA & J. R. PONTES. 2004. Atualização do mapeamento da cobertura vegetal nativa lenhosa do estado da Paraíba e diagnóstico florestal. Pp.83-152 in: SUDEMA, 2004 (eds.) Atualização do diagnóstico florestal do estado da Paraíba, 2004. SUDEMA, João Pessoa.
- MMA 1998. **Primeiro Relatório para a Convenção sobre Diversidade Biológica Brasil**. Brasília, MMA, 283p.
- NASCIMENTO, J. L. X. DO 2000. Estudo comparativo da avifauna de duas Estações Ecológicas: Aiuaba e Seridó. **Melopsittacus**, Belo Horizonte, 3(1): 12-35.
- NEVES, R. M. L.; W. R. TELINO-JÚNIOR & J. L. X. DO NASCIMENTO. 1999. **Aves da Fazenda Tamanduá, Santa Terezinha, Paraíba**. Recife, UFPE, 54p.
- OLMOS, F. 1993. Birds of Serra da Capivara National Park, in the "Caatinga" of north-eastern Brazil. **Bird Conservation International**, Washington, 3: 21-36.
- PARAÍBA 1985. **Atlas Geográfico do Estado da Paraíba**. João Pessoa, Editora Grafset, 100p.
- PARAÍBA 1994. **Diagnóstico do Setor Florestal do Estado da Paraíba**. João Pessoa, Governo do Estado, 84p.
- RIDGELY, R. S. & G. TUDOR. 1994. **The birds of South America: the suboscines passerines**, Austin, University of Texas Press, II + 814p.
- SAMPAIO, E. V. S. B.; A. SOUTO; M. J. N. RODAL; A. A. J. F. CASTRO & C. HAZIN. 1994. Caatinga e Cerrados do NE: Biodiversidade e Ação Antrópica. **Anais da Conferência Nacional e Seminário Latino Americano da Desertificação**, Fortaleza, 1: 1-14.
- SCHULZ-NETO, A. 1995. **Lista das aves da Paraíba**. João Pessoa, IBAMA, 28p.
- SICK, H. 1997. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 912p.
- SILVA, J. M. C. DA; M. A. DE SOUZA; A. G. D. BIEBER & C. J. CARLOS. 2003. Aves da caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade, p237-273. In: INARA, R. L.; M. TABARELLI & J. M. C. DA SILVA. (Ed.). Ecologia e conservação da caatinga: uma introdução ao desafio. Recife, Editora universitária da UFPE, I + 522p.
- SOUTO, A. & C. HAZIN. 1995. Diversidade animal e desertificação no semi-árido nordestino. **Biológica Brasileira**, São Paulo, 6: 39-50.
- VALENTIN, J. L. 1995. Agrupamento e ordenação. **Oecologia Brasiliensis**, Rio de Janeiro, 2: 27-55.

Recebido em 26.V.2004; aceito em 24.XI.2004

